



Edição #228 | 19 de março de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

A vitória das irregularidades

A construção e consolidação do setor pesqueiro passa diretamente pela adoção de boas práticas e uma eficiente fiscalização, pautada por decisões técnicas, para corrigir erros. Não é que o revela a postura errática do Ibama, onde a chefia do Rio Grande do Sul liberou três grandes embarcações de pesca industrial, que tinham incorrido em uma série de irregularidades, como relata André Borges, em matéria distribuída pelo Estadão Conteúdo.

O atropelo de decisões de áreas técnicas de órgãos governamentais por relações políticas de profissionais em cargos maiores acarreta em desconfiança, mina a necessária atuação dos fiscais e traz a sensação de que boas práticas podem ser atropeladas por outros interesses. Um cenário que atrapalha a evolução do segmento e pode trazer consequências danosas ambientais e para a sociedade.



Fabi Fonseca
Jornalista,
repórter da
plataforma
Seafood Brasil



Leandro Silveira
Jornalista,
repórter e
analista de
cenários



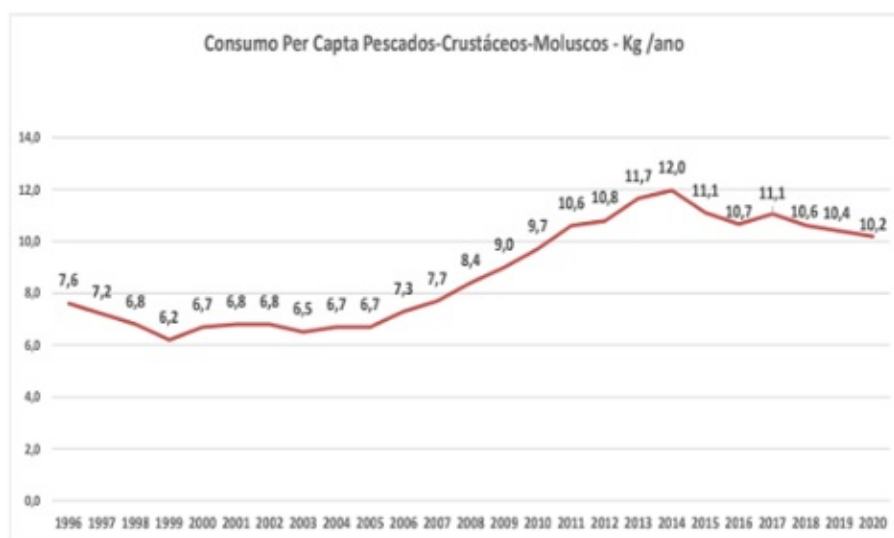
Ricardo Torres
Jornalista, editor
da plataforma
Seafood Brasil

Destaque

Qual é afinal o consumo per capita?

A resposta é 10,2 kg per capita de pescado por ano. Um estudo realizado pelo consultor Wilson Santos, divulgado neste mês, atualiza informações sobre o **Consumo Aparente per Capita de Pescado, com análises, interpretações e tendências entre os anos de 1996 e 2020**, e aponta que o consumo do brasileiro está diretamente ligado ao sucesso da aquicultura, que apresentou crescimento de 83% nos últimos 11 anos, com o aumento populacional ficando abaixo de 10% no mesmo período.

1b - Consumo Aparente de Pescado per Capita Brasil - Histórico 1996 - 2020



A tendência de pequena queda dos últimos 3 anos se justifica pela forte queda nas importações, de 33% no período 2017 a 2020, não suficientemente compensada pelo crescimento da aquicultura local, que no mesmo período expandiu 17%. Considerando o ano de 2020 quando o consumo aparente foi projetado em 10,2 kg per capita/ano, os três recursos de maior consumo foram: tilápia, representando cerca de 19%, sardinha, com cerca de 6%, e o salmão, com 5%.

Leia a matéria completa no portal **Seafood Brasil** disponível [aqui](#).

NOTICIÁRIO GERAL

Política e Economia

Produção cresce, emprego cai

Variação entre 2019 e 2020 - em %

Pessoas ocupadas no agronegócio



Insumos	-3,7%
Setor primário*	-2,2%
Agroindústria	-7,2%
Agrosserviços	-8%
Agronegócio total	-5,2%

Produto Interno Bruto (PIB) do agro



Insumos	+6,7%
Setor primário*	+56,6%
Agroindústria	+8,7%
Agrosserviços	+21%
Agronegócio total	+24,3%

* Produção dentro fazenda

Fonte: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)



Infográfico elaborado em: 18/03/2021

A população ocupada no agronegócio recuou 5,2% em 2020, para 17,3 milhões de pessoas, informou o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), com base em dados do governo federal. Com isso, 949 mil trabalhadores deixaram de ser empregados pelo setor, em um ano de safra recorde e de crescimento de 24,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio, publicou o [G1](#).

O Banco do Brasil informou que o presidente André Guilherme Brandão entregou pedido de renúncia ao cargo. Para o seu lugar, o governo indicou o administrador Fausto de Andrade Ribeiro, atual diretor-presidente da BB Consórcios, subsidiária do BB. Ele é o segundo

presidente a deixar o cargo na gestão Bolsonaro, como informa o [UOL](#), sendo que sua queda já era esperada desde o início do ano, quando a proposta de reformulação do banco, com o fechamento de 112 agências e 5 mil postos de trabalho, irritou o presidente.

O dólar fechou o pregão de quinta-feira em queda de 0,30%, cotado a R\$ 5,568, após o Banco Central decidir, na véspera, elevar a taxa básica de juros para 2,75%. No acumulado da semana, a moeda norte-americana acumula alta de 0,15%. No ano, de 7,34%. No mês, há queda de 0,65%, informa o [G1](#).

No campo político, chama a atenção a escalada autoritária da gestão Bolsonaro, como exemplificado por reportagem do [Estadão](#), que aponta crescimento de 285% nos inquéritos da Polícia Federal com base na Lei de Segurança Nacional no comparativo aos governos de Dilma Rousseff e Michel Temer.

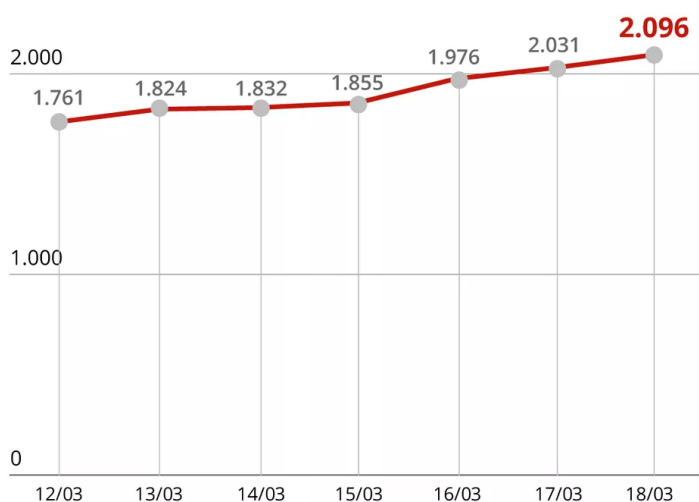
Na quinta-feira, inclusive, cinco jovens foram presos pela Polícia Militar do Distrito Federal enquanto estendiam uma faixa de protesto contra Bolsonaro, na Praça dos Três Poderes. Segundo a PM, "o grupo foi detido sob a acusação de infringir a Lei de Segurança Nacional ao divulgar a cruz suástica associando o símbolo ao presidente da República". A faixa chamava o presidente de "genocida", relata o [G1](#).

Covid-19

O Brasil começa a se aproximar da marca de 300 mil mortes pelo coronavírus com o avanço acelerado de casos e os recordes, registrados na quinta-feira, caso da média móvel de falecimentos nos últimos sete dias, agora em 2.096, de acordo com o consórcio de imprensa, com a participação do [G1](#). O país registrou 2.659 mortes pela covid-19 nas últimas 24 horas, chegando aos 287.795 óbitos. Vinte estados e o Distrito Federal estão com alta nas mortes: PR, RS, SC, ES, MG, SP, DF, GO, MS, MT, AP, PA, RO, TO, AL, CE, PB, PE, PI e SE.

Média de mortes nos últimos 7 dias

País chega a 19 dias com a média móvel de óbitos subindo



Fonte: Consórcio de veículos de imprensa a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde



Infográfico elaborado em: 18/03/2021

Entre as novas mortes, está a de Major Olímpio (PSL-SP), que estava internado na UTI, em São Paulo, desde o início do mês, como informa o [UOL](#), e se torna o terceiro senador vítima do coronavírus - os outros foram Arolde de Oliveira (PSD-RJ) e José Maranhão (MDB-PB). Em seu último discurso, Olímpio culpou o negacionismo do governo por mortes na pandemia, lembra o [O Globo](#). E, segundo a coluna Painel, da [Folha](#), o falecimento do senador deve aumentar a pressão para a abertura da CPI da Pandemia.

Também na quinta-feira, o ex-governador de Goiás Helenês

Cândido morreu da Covid-19 quando era transferido para UTI após três dias à espera de vaga, como informa o [G1](#). E a cidade de São Paulo registrou a primeira morte de um paciente na fila da espera por uma vaga na UTI, sendo a 71ª no Estado, como revela a [CNN](#).

Com a piora da pandemia, pesquisa do [Datafolha](#) demonstrou apoio de 71% da população às medidas restritivas ao funcionamento do comércio e outros serviços para evitar a propagação do coronavírus, um índice maior do que o do levantamento anterior, no fim de



2020, quando era de 61%. É um apoio semelhante ao apontado para o fechamento das escolas: 66%.

Ainda assim, em sua live semanal, **o presidente Jair Bolsonaro declarou, como relatado pela [Folha](#), que entraria com ações contrárias às medidas restritivas que prefeitos e governadores adotam para tentar frear a disseminação do coronavírus, afirmando que se trataria algo inconstitucional, argumento já rejeitado pelo STF.**

Enquanto isso, municípios e Estados vêm adotando medidas mais restritivas. Em São Paulo, o prefeito Bruno Covas antecipou cinco feriados municipais de 2021 e 2022, adotando um recesso que se iniciará na próxima sexta-feira (26) e irá até 4 de abril, um domingo, sem qualquer dia útil dentro desse período, como destaca o [G1](#). A possibilidade de adoção de feriados também é avaliada no Rio, pelo prefeito Eduardo Paes, informa o [Valor](#).

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura

O Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins) vai integrar o grupo formado por profissionais do setor aquícola nacional que está sendo formado com o intuito de modelar ações conjuntas com órgãos estaduais de meio ambiente e Ministérios Públicos Estaduais e Federal sobre a aquicultura no País. Segundo o [Agrolink](#), no Estado, o Ruraltins designou o gerente de piscicultura, Andrey Costa, e o engenheiro de pesca Renan de Sousa e Silva para colaborarem com os trabalhos.

Esse grupo será coordenado pela Agência Nacional de Águas (ANA), com a participação do Instituto de Pesca, da Embrapa Meio Ambiente, da Embrapa Pesca e Aquicultura, da Secretaria de Aquicultura e Pesca (Sap/Mapa), da Bahia Pesca, da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) de Pernambuco, da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e da Associação de Piscicultores em Águas Paulistas e da União (Peixe SP). E a sua finalidade será elaborar um material informativo/educacional sobre a produção de peixes no Brasil, suas condicionantes e características, níveis de comprometimento da qualidade da água onde a aquicultura é desenvolvida, “de forma a esclarecer setores que, por desconhecimento e muitas vezes movidos por interesses outros, se posicionam contrários à atividade”, explica a presidente executiva da Peixe SP, Marilsa Patrício Fernandes.



A [Época Negócios](#) destaca a “individualização” do animal em entrevista com Delair Bolis, presidente MSD Saúde Animal. Na esteira do crescimento de 12% no mercado de saúde animal brasileiro em 2020, a **MSD Saúde Animal, produtora de vacinas, medicamentos e alimentos, chegou a R\$ 1,15 bilhão de**

faturamento ano passado, com destaque de aumento de vendas nos segmentos de aquicultura (47%), pecuária (20%), suinocultura (26%) e avicultura (16%). O setor agroindustrial foi aquecido principalmente pelo aumento das exportações, tendo a China

como principal destino. No segmento pet, o isolamento social aproximou as pessoas de seus bichinhos, o que se refletiu em um aumento de 3% nas vendas desse segmento na MSD.

A empresa também tem sentido as novas exigências do mercado consumidor em relação à saúde e ao meio ambiente, o que tem impulsionado os investimentos em tecnologia e inovação voltadas para os cuidados com os animais e a prevenção de doenças. "Nos últimos três anos investimos R\$ 2 bilhões, entre plantas e aquisições", conta Delair Bolis.

Entre essas aquisições estão uma série de startups com soluções principalmente de rastreamento, monitoramento, captura e análise de dados sobre os animais, que fornecem informações de apoio aos cuidados de produção. A empresa também está investindo R\$ 10 milhões em uma planta em Santa Catarina com foco em inteligência de informações e gestão de dados. "O Brasil tem um papel fundamental de alimentar o mundo de uma forma sustentável e também com qualidade".



LIVE

*Embrapa no
Show Rural 2021*

**PERSPECTIVAS DA PISCICULTURA
BRASILEIRA NOS MERCADOS
NACIONAL E INTERNACIONAL**

**Quarta
24/03
10h30**

 youtube.com/Embrapa

As perspectivas da piscicultura brasileira nos mercados nacional e internacional serão abordadas em live da Embrapa durante o Show Rural Coopavel. A conversa está marcada para 24 de março às 10h30 no canal da empresa no [YouTube](https://youtube.com/Embrapa). O [Dia a Dia](#) destaca que quem vai falar sobre o tema é Manoel Pedroza, pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas-TO) na área de economia aquícola.

“A piscicultura brasileira tem apresentado um crescimento contínuo ao longo dos últimos anos, tendo como destaque a cadeia produtiva da tilápia. A expansão da cadeia da tilápia é baseada no aumento da demanda no mercado interno, na entrada de grandes empresas e cooperativas e na implementação de diversos projetos de tanque-rede em reservatórios”, afirma. Para mais informações sobre a participação da Embrapa no evento, acesse [aqui](#).

Pesca

O [UOL](#), em reprodução de matéria do Estadão Conteúdo, denuncia o que considera um atropelo de decisões técnicas sobre infrações ambientais nas chefias regionais do Ibama. Segundo o veículo, desta vez, a anulação de atos tomados por fiscais do Ibama que ainda tramitam dentro do órgão veio da chefia do Rio Grande do Sul, liberando três grandes embarcações de pesca industrial, que tinham incorrido em uma série de irregularidades. Em dezembro do ano passado, foram emitidos nove autos de infração para três embarcações que pertencem ao presidente do Sindicato de Armadores da Pesca do Rio Grande do Sul, Sérgio Daniel Maio Lourenço, e seus familiares.

Ao analisar a situação de cada um, os agentes do Ibama descobriram que as embarcações operavam sem o rastreamento obrigatório por satélite há mais de 6 meses, além de estarem com a autorização de pesca sem renovação. Na prática, atuavam de forma anônima, se escondendo da fiscalização ambiental. O proprietário foi multado em R\$ 211,5 mil e os barcos foram apreendidos por meio de um termo de suspensão de atividade. O processo de regularização de cada unidade deveria percorrer o rito normal de regularização, com apresentação de justificativas e regularizações. Nada disso, porém, aconteceu.

Com uma canetada, a superintendente do Ibama no Rio Grande do Sul, Claudia Pereira Costa, chamou a responsabilidade para si e suspendeu a decisão em 11 de fevereiro, liberando as embarcações irregulares. Com a decisão, a superintendente passou por cima do que consta no próprio regulamento do Ibama. O atropelo ocorre em meio à tentativa de uma retomada mais intensa de fiscalização de pesca pelo Ibama no Rio Grande do Sul. Há ainda, conforme a reportagem, uma forte pressão política local para que as embarcações sejam liberadas. O município de Rio Grande, que é o maior polo pesqueiro do Estado, é governado pelo prefeito Fábio Branco (MDB), ex-deputado estadual que tem a sua origem na pesca.

A decisão da chefia do Ibama no Rio Grande do Sul remonta ao ocorrido com o órgão na Bahia, como revelou reportagem do Estadão em novembro do ano passado, quando o superintendente do Ibama daquele Estado, Rodrigo Santos Alves, cancelou atos de sua

própria equipe técnica para liberar obras de um resort de luxo, erguidas sobre a areia da Praia do Forte.

Uma [portaria](#) publicada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Diário Oficial da União desta quinta-feira (8) cancelou mais inscrições no Registro Geral da Atividade Pesqueira e das Licenças de Pescadores Profissionais efetivadas no Brasil. Ao todo, foram suspensas 13 inscrições de RGP e LPP em Santa Catarina, Acre, Sergipe, Rio de Janeiro e Tocantins.



O projeto de manejo sustentável implementado pelo Instituto Mamirauá em parceria com o Imaflora, por meio da rede Origens Brasil no território do rio Solimões, está salvando o pirarucu da extinção e trazendo de volta a pesca nos rios da região Norte e deve chegar, em breve, à mesa do consumidor brasileiro. Como conta uma reportagem do [UOL](#), além de evitar o risco de extinção da espécie, o projeto aumentou em 427% a população do maior peixe de água doce do Brasil nos seus 22 anos de existência.

A história do manejo do pirarucu, porém, começa antes de 1999. O processo foi movido pela pesca predatória que começou a marcar a espécie. "Ainda nas décadas de 1960 e 1970, a exploração do peixe foi intensificada a partir do surgimento das tecnologias de pesca. Além disso, houve um investimento do governo na atividade pesqueira, com financiamento de motores à propulsão. Muitas pessoas entraram na atividade", explica Ana Cláudia Gonçalves, coordenadora do programa de manejo de pesca do Instituto Mamirauá.

Antes do manejo, diz, era comum pescadores fazerem pesca de 10 ou até 12 pirarucus por incursão ao rio. Com a exploração em alta, já no ano de 1975 percebia-se que os estoques apresentavam declínio. Hoje, na Reserva Mamirauá, a pesca é a principal atividade econômica, chegando a representar mais de 90% da renda. A metodologia usada lá já foi replicada nos estados de Roraima, Pará, Acre e Tocantins e replicada até para Peru e Bolívia.

Indústria



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), divulgou o [Anuário 2020](#) dos Programas de Controle de Alimentos de Origem Animal do DIPOA. A publicação traz dados sobre conformidade de produtos de origem animal com informações dos resultados das análises realizadas ao longo do ano de 2019, decorrentes da coleta de amostras desses produtos.

Os dados foram compilados pelo Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa). Por exemplo, para o Programa de Avaliação de Conformidade de Produtos de Origem Animal Comestíveis (PACPOA), foram analisadas 8.222 amostras de produtos de origem animal, alcançando o índice de conformidade 85,87%. No Programa Nacional de Controle de Patógenos (PNCP), as análises microbiológicas de *Listeria monocytogenes* (microrganismo nocivo à saúde humana) atingiram a

conformidade de 99,04% em produtos de origem animal prontos para o consumo.

As análises realizadas também atendem outros programas como o do controle de resíduos e contaminantes (PNCRC), além de regime de alerta de importação (RAI) e das ações de combate à fraude. No pescado, por exemplo, as amostras divulgadas têm índices de conformidade maiores do que qualquer outra proteína nos parâmetros físico-químicos, e só perde para o mel na análise dos parâmetros microbiológicos. A publicação ainda aponta que

o peixe congelado concentrou 42% das amostras coletadas. Mais informações estão disponíveis no portal da [Seafood Brasil](https://seafoodbrasil.com.br).

O [Money Times](https://moneytimes.com.br) ressalta como os principais frigoríficos brasileiros podem se beneficiar duplamente em um cenário que une ração mais barata e preços de carnes mais altos. **As ações da BRF (BRFS3), JBS (JBSS3) e da Marfrig (MRFG3) estão sob iminência de alta, de acordo com relatório da Ágora Investimentos.** A peste suína africana reapareceu na Ásia, o que pode prejudicar as medidas para repor os plantéis depois que o vírus matou dezenas de milhões de suínos na região e resultou em um enorme déficit de proteína animal.

As autoridades chinesas previram que o país retornaria aos rebanhos de suínos pré-doença este ano. Os novos surtos podem atrasar isso até 2023, aponta reportagem publicada no The Wall Street Journal. Uma recuperação mais lenta do que o esperado do rebanho de suínos da China é claro risco de alta para os frigoríficos brasileiros listados na Bolsa, argumenta a Ágora. “O cenário poderia levar a um saldo de oferta e demanda mais apertado do que o esperado para a indústria global de carnes, resultando em preços mais elevados da carne do que o mercado espera”, destacam os analistas Leandro Fontanesi e Ricardo França, que assinam o relatório. Outro ponto positivo levantado pela dupla da Ágora diz respeito a um número maior do que o esperado de animais, podendo levar a uma menor demanda chinesa por milho e soja — que são usados como ração para animais .

O resultado do raciocínio pode resultar em custos de grãos mais baixos para os frigoríficos do que o mercado está prevendo atualmente. As rações representam cerca de 30% dos custos da BRF e cerca de 12% dos custos da JBS. A Ágora aguarda a confirmação da desaceleração na recuperação do rebanho suíno da China antes de empregar mais otimismo com as ações de proteínas.



Embalagem de atum, bolos de peixe com tema de Halloween e muito mais roubaram a cena na FOODEX JAPAN 2021, realizada de 9 a 12 de março no Makuhari Messe Hall, em Chiba, no Japão. A mostra, que não é específica para frutos do mar, teve apenas 17 expositores na categoria de frutos do mar neste ano, como destaca o

[Seafood Source](#). As restrições ao Covid-19 no Japão, que incluem uma lista restrita de países, testes de PCR e um período de quarentena, limitaram a quantidade de participantes.

A FTI Japan Co., Ltd., com sede em Tóquio, apresentava lombo de atum embalado por dois métodos especiais. Para o seu produto resfriado de longa vida, eles utilizam um filme plástico especial de “envelhecimento” que estende a vida do produto de três para sete dias. Ao combinar vários materiais de alto desempenho, é possível extrair os aminoácidos que são o componente umami do atum, evitando a deterioração oxidativa. O produto congelado da empresa é tratado com monóxido de carbono gasoso e embalado a vácuo. Esse processo é proibido na União Europeia, Canadá, Cingapura e Japão, mas não nos mercados-alvo do produto. “Estou planejando vendê-lo para os Estados Unidos e outros países onde o uso de gás CO é legalmente permitido”, disse o CEO e presidente da FTI Japan Co. Narumi Kentaro.

Nos EUA, a Food and Drug Administration (FDA) exige que o peixe tratado seja rotulado como tal, mas a prática ainda é controversa, pois pode mascarar a decomposição. O monóxido de carbono fixa semipermanentemente a cor em um vermelho brilhante, de modo que os peixes mais velhos, que normalmente apresentariam mudança de cor para marrom opaco, permanecem brilhantes. Ainda assim, pode dar uma apresentação visual melhor e, para um produto congelado como o oferecido pela FTI, a deterioração pode ser improvável.

Também no show estava o fabricante de bolos de peixe de Hiroshima, Hinodesuisan Co., Ltd., promovendo Halloween Kamaboko (Bolo de Peixe Congelado) com uma cara de Jack-o'-lantern laranja e preto, usando cores naturais. O produto vem em uma longa vara de 125 gramas pré-fatiada em 30 pedaços de 4 milímetros cada, para serem facilmente adicionados a uma lancheira japonesa. Halloween é uma introdução recente no Japão e está sendo adotada com entusiasmo como uma oportunidade comercial.

Varejo

A Secretaria de Agricultura, Trabalho e Desenvolvimento Econômico de Cuiabá (MT) divulgou o edital para credenciar interessados na venda e doação de pescado durante o evento “Peixe Santo”. O projeto ocorre há quase 30 anos e já virou tradição em Cuiabá, reunindo milhares de participantes, com resultado significativo no comércio de peixes, atingindo, em 2018, cerca de 140 toneladas. Como informa [O Documento](#), as inscrições estão abertas até as 16h do dia 22 de março. Confira o edital e os documentos [aqui](#).

Em 2020, o Peixe Santo não ocorreu, em razão da pandemia. Este ano, para manter a tradição e para evitar aglomerações, a Prefeitura irá retornar a execução do projeto, cumprindo as exigências relacionadas à biossegurança, de acordo com recomendações da

Organização Mundial de Saúde (OMS). O Peixe Santo vai acontecer entre os dias 31 de março e 2 de abril (a Sexta-Feira Santa), das 8h às 12h. Cada carro poderá comprar até 5 peixes. O drive thru vai funcionar em quatro pontos da capital. “É um esforço de manter acesa a cultura da tradição do Peixe Santo, em um formato que se adeque a nova realidade da pandemia. Não podemos deixar nossa cultura ser esquecida, mas também é preciso responsabilidade com o momento de pandemia em que vivemos”, disse o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro.

O Grupo Pão de Açúcar, dono das bandeiras Pão de Açúcar, Extra e Compre Bem, foi multado em R\$ 10.546.442,48 pelo Procon-SP por praticar em sua rede de lojas, site e aplicativos irregularidades relacionadas a oferta de produtos, falta de informação ostensiva sobre oferta promocional, publicidade enganosa e cláusulas abusivas em campanha promocional. As informações são da [Exame](#). Para o Procon, o GPA infringiu os artigos 30, 31, 37 e 51 do Código de Defesa do Consumidor (CDC). A punição ocorreu após uma consumidora reclamar ao Procon-SP por não ter encontrado no estabelecimento oferta de água sanitária 1pê 2 litros veiculada pela empresa por meio do aplicativo “Cliente Mais”, com validade para período compreendido entre 19/9 a 16/10/2019.

O Groupe Casino, varejista com sede em Paris e mais de 11 mil lojas, controlador, no Brasil, além dos Pão de Açúcar, das redes Extra e Assaí Atacadista, lançou a sua criptomoeda. O portal [DCI](#) destaca que a criptomoeda foi desenvolvida em colaboração com a Nomadic Labs, empresa também sediada em Paris e focada em distribuição e descentralização de software formalmente verificado. No caso da moeda criada pelo Casino, o Lugh, será indexado ao euro. Para cada Lugh emitido, o grupo promete ter o valor correspondente em euro armazenado para garantir o lastro do criptoativo.

O Societe Generale Bank deterá e administrará as reservas em euros. O Nomadic Labs gerenciará todas as operações relacionadas ao uso do blockchain. Para garantir a transparência, a empresa de auditoria PwC França emitirá um relatório mensal sobre o número de tokens emitidos e o saldo da conta bancária associada no Société Générale. Ainda não há prazo ou informações se o criptoativo também será disponibilizado no Brasil.

O Mercado e Consumo traz um estudo sobre como a venda por chat deve ser o futuro do varejo online. Feito pela startup OmniChat, a pesquisa ouviu mais de 300 empresas que utilizam a plataforma da empresa, como Arezzo, Havaianas, Brasil Cacau, Domino's e Leroy Merlin. A pesquisa mostra que cerca de 10 milhões de atendimentos via chat foram realizados no Brasil no ano passado, totalizando mais de 330 milhões de mensagens trocadas entre vendedores e consumidores. Embora mais da metade dos atendimentos ainda esteja concentrada na região Sudeste (52,95%), os dados mostram que a procura dos consumidores por compras nesse formato quase dobrou na região Nordeste em 2020 em comparação aos anos anteriores.

Segundo o estudo, São Paulo é o Estado que mais busca o atendimento via chat no País, com 34,18% do total de atendimentos realizados no período. O segundo lugar é do Ceará, com 13,39%, quase um terço de São Paulo. O estudo ainda mostra que esses estados, juntamente com Rio de Janeiro (9,37%), Minas Gerais (7,74%), Paraná (6,93%) e Rio Grande do Sul (4,33%), representam três quartos de todo o Brasil quando o assunto é compras online por apps de conversa. Para o CEO da OmniChat, Maurício Trezub, existe uma grande oportunidade de crescimento do chat-commerce nas pessoas acima de 60 anos em função da facilidade que esse meio proporciona. “Para esse público, passar por várias e várias etapas de verificação de usuário, apenas para finalizar a compra, pode distanciá-los. Oferecendo uma experiência fluída para essa faixa etária, você começa a fidelizar esse público cada vez mais. As marcas devem ficar atentas a isso”, analisa.

Food Service

As restrições ao comércio impostas pelas medidas de isolamento social adotadas por governos estaduais e municipais têm causado protestos, apelos e negociações por parte de donos de bares e restaurantes, além das associações que representam esses estabelecimentos. **Donos e funcionários de bares e restaurantes de Cabo Frio, na Região dos Lagos do Rio, fizeram um protesto contra uma regra do novo decreto em frente à Prefeitura. Eles reclamam da medida que estabelece que bares, restaurantes, lanchonetes e similares encerrem as atividades até as 22h, o que representaria, segundo os manifestantes, perda de 30% do faturamento.** O protesto contou com a presença de cerca de 250 pessoas, de acordo com o [G1](#).

A Abrasel/MS quer que o setor de bares e restaurantes seja liberado para trabalhar com o sistema “pegue e leve” (take away) e drive-thru na próxima semana, quando a prefeitura de Campo Grande antecipou cinco feriados como medida para restringir a circulação de pessoas e conter a disseminação do coronavírus, segundo informações do [Campo Grande News](#). O pedido foi encaminhado à prefeitura de Campo Grande e ao governo do Estado. O prefeito Marquinhos Trad anunciou a antecipação de cinco feriados, que foram transferidos para 22, 23, 24, 25 e 26 de março. A princípio, apenas atividades essenciais (supermercado, posto de combustível, indústrias) podem funcionar.

“A gente entende a situação e, apesar de ter sido o setor mais afetado durante a pandemia, vai colaborar. Mas se não permitirem a retirada e o drive, vai sobrecarregar a rede de entregas. Não tem motoentregadores suficientes e aumenta o risco de acidentes. Precisa distribuir essa rede de alimentação”, afirma o presidente da Abrasel/MS, Juliano Wertheimer.



Em Sergipe, a Abrasel-SE lançou a campanha “Vamos dividir a conta?”. A ação pede mais apoio do governo estadual e da Prefeitura de Aracaju. Como informa o [Imprensa 24](#), nas regiões, os estabelecimentos comerciais estão proibidos de funcionar de quarta-feira a domingo, a partir das 20h e também aos sábados e domingos.

“Nós entendemos a necessidade, mas parece que o poder público não entende a nossa. Esse problema é de todos! Acenar com um empréstimo do Banese é um ato, mas não resolve. Seguimos buscando alternativas para diminuir o impacto da crise que o setor de alimentação fora do lar enfrenta há um ano”, explica o presidente da Abrasel-SE, Bruno Dórea.